

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 rei
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »	Redactor	Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$600 »
India, China e America.	1\$280 »	A. PEIXOTO DO AMARAL	Numero avulso	100 »
		Typ. de J. F. Fonseca—Picaia, 24		



## SUMMARIO

*Devoção a Maria.*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Ainda os centros nacionaes*, pelo sr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CURTICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo sr. A. S. Ferreira.—SECÇÃO HISTORICA: *Convento e frequentia de Mancellos* (continuação), pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre José Victorino Pinto de Carvalho; *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus* (continuação), Padre Jacintho de Avrigny e Padre Nicolau Maria Potot, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã* (3.<sup>a</sup> parte), pelo Rev.<sup>mo</sup> Dr. José Rodrigues Cosgava; *O novo seculo* (tradução dos versos latinos de Sua Santidade), pelo sr. Coelho de Carvalho; *Triste* (poesia), pelo sr. Alves d'Almeida; *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa), pelo sr. A. Peixoto do Amaral; *Dr. Salles—O problema de Lourdes.*—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *Encyclicas de Leão XIII.*—SECÇÃO ILLUSTRADA: *O papa Leão X.*—SECÇÃO NOTICIOSA.

**GRAVURAS:** *S. Leão X, Papa; Morte de Antiocho Epiphania.*



S. Leão X, Papa





## DEVOÇÃO A MARIA

### Mãe de Deus e Mãe dos homens

*Pensae em Maria.*—Os actos de caridade perfeita que a SS. Virgem teve n'esta vida foram innumerados; a sua vida foi quasi toda passada na contemplação, fazendo com muita frequencia actos de amor. (Suaver). Procedia porém de modo que nem a acção diminuía a contemplação, nem a contemplação fazia com que abandonasse a acção. (S. Pedro Dam.)

*Invocae a Maria.*—O' Maria! «Tu és fogo que inflammas os insensíveis e os tibios á devoção e ao amor de Deus, que purificas os immundos de seus peccados, que illuminas os que jazem nas trevas da ignorancia, dando-lhes o conhecimento de Deus, unindo e ligando a Deus os que d'elle andam afastados e divididos.» Bernard. de Bustis).

*Alegrae a Maria.*—Procurando unicamente o amor de Deus e de Nossa Senhora. Ama e faz o que quizeres; porque amando observarás os mandamentos e evitarás qualquer transgressão voluntaria. *Filhos de Maria...* imitae-a.

## SECÇÃO DOCTRINAL

### Ainda os centros nacionaes

**O**CCUPANDO-NOS, no nosso numero passado dos centros nacionaes, dissemos que eram d'uma necessidade inadiavel, e que pena era não se fundarem ha mais tempo. Não conveem, porém, aos jornaes liberaes que se mordem de raiva, por verem o incremento que a idéa vaee tendo, e o entusiasmo com que tem sido recebido por toda a parte, mórmente pela classe ecclesiastica, que na sua maxima parte, ha muito tempo almejava por esta grande necessidade.

Mas o facto, é, como não pode deixar de ser, uma realidade.

Noticias recebidas do Fundão, dizem-nos que se formou alli um centro nacional, sendo composta a commissão organisadora dos exc.<sup>mos</sup> snrs. Dr. Felix Thomaz d'Azevedo, Dr. José Pedro Dias Chorão, Padre arcipreste, Domin-

gões Antunes Moreira, Agostinho da Costa Nogueira e João d'Oliveira Mattos Ferreira.

No concelho da Feira, ha já muitas parochias que teem elementos de valor, para formarem centros, e todos esperam que as pessoas mais importantes regressem das quintas, onde estão veraneando, para se formarem definitivamente. Uma parochia sabemos nós, que é a de Lamas, no sobredito concelho, onde já o centro está creado.

N'esse concelho, começa-se pelos centros parochiaes, para depois se formar o centro concelhio principal.

Na diocese do Porto sabemos que se trabalha com afincio n'essa importantissima questão, e com certeza, durante este mez, muitos mais centros devem ficar estabelecidos.

Não se tem, pois, poupado a esforços a commissão do centro nacional do Porto.

Por toda a parte lavra o entusiasmo. E bom foi que assim succedesse, porque de ha muito se faziam necessarios esses centros, como existem nas principaes cidades do Estrangeiro.

Terminamos este artigo, dando na integra a circular que a direcção do centro nacional do Fundão acaba de dirigir ás pessoas mais importantes do respectivo concelho:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Auctorizados pelo nosso Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Prelado Diocesano, temos a honra de levar ás mãos de V. Ex.<sup>a</sup> um exemplar da circular da Commissão Central de Lisboa, organisadora do Centro Nacional, na qual se expõem as bases sobre que tem de fundar-se o Centro Nacional de todo o paiz.

Como V. Ex.<sup>a</sup> verá da leitura attenta d'essa circular, o Centro Nacional será uma aggremação formada á sombra de uma bandeira, na qual serão inscriptos para serem cumpridos e defendidos, os principios do Catholicismo.

Esses principios são verdadeiramente fecundos na promoção da felicidade temporal das sociedades, muito embora o seu principal escopo esteja collocado bem mais alto. Mas isso não poderá conseguir-se, se a Igreja não gosar de toda a sua liberdade de acção, que é tambem um direito originario d'ella.

Será porém opportuna, será necessaria a fundação do Centro Nacional?

E', sem duvida.

O Catholicismo está sendo alvo de uma guerra methodicamente organisa-

Além d'isso, tantas attencões se dispensam aos ataques feitos ao catholicismo, que entre nós têm attingido até os paroxismos da loucura, quanto se

descura e despreza o estudo e resolução dos problemas que mais interessam a vida do paiz.

E' pois de absoluta necessidade ha-tear bem alto e desde já uma bandeira na qual se leiam os principios da democracia christã, como o Catholicismo os ensina.

E em volta d'esta bandeira podem grupar-se todos os homens de boa vontade, seja qual for o partido ou facção politica a que pertençam.

De facto, o Catholicismo, assim como não faz questão de raças ou de povos, que a todos abrange á sombra dos braços da sua cruz redemptora, assim tambem não faz questão do partidario dos seus soldados, com tanto que elles não percam de vista esse symbolo de redempção e defendam os principios que Jesus nelle escreveu com o seu sangue.

Quer V. Ex.<sup>a</sup> fazer parte d'esta aggremação? No caso affirmativo, pedimos o obsequio de devolver-nos competentemente preenchido o incluso Boletim de Inscripção. Nelle ha tambem logar para se inscrever o nome de outras pessoas d'essa freguesia de cujos sentimentos catholicos se não possa duvidar, e a quem pedimos se digne apresentar estas circulares e boletim.

Fundão, 4 de agosto de 1901.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Muito Attentos e Veneradores,

A commissão organisadora do Centro Nacional do Fundão,

Dr. Felix Thomaz d'Azevedo

Dr. José Pedro Dias Chorão

Padre Domingos Antunes Moreira (Arcipreste)

Agostinho da Costa Nogueira

João d'Oliveira Mattos Ferreira.

Bem hajam, pois, os iniciadores dos centros nacionaes, para maior brilho e lustre da nossa santa religião.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO CRITICA

### Socialismo, christianismo e catholicismo

**H**OJE a perfeição está em se misturar tudo, seja o que for, ... alhos com bogalhoz. Misture-se lá tudo: está tudo prompto, e bem prompto, ... e muito bem! Assim vemos em toda e qualquer parte a religião tratada hypocritamente, com desprezo até, para vergonha nossa; e seus ministros confundidos e perseguidos, como se podésse haver religião sem ter ministros; a Igreja rapinada pelos mais violentos assaltos; o crime triumphante; o vicio

ostentando se com descaramento intoleravel; o veneno e peste da incredulidade dominando todas as classes e todas as edades!... Quem poderá ter o gosto de viver em presença de um tal espectáculo? Pois, é pelo comportamento que nós temos, como havemos de nós expôr á vista nossa fé.

Muito feliz é o povo bom para quem Deus é tudo: façamos generosamente verdadeiramente sacrificios que Deus nos pede; mediante isso, nosso coração se tornará grandissimo e amplo de alegria.

Vejam os como nosso estimabilissimo Senhor é doce, — como Elle brandamente se insinua em nossos corações. Ninguém pode agradar a Deus e aos homens; e, se todos nos tratarem com attensões e affabilidade, temamos e suspeitemos, perguntando se nós estaremos em pessimo caminho. Que se cumpra em nós a palavra do Mestre: Bemaventurados aquellos que soffrem perseguição...

A perseguição, as expoliações, os maus tratamentos, quanto ao mais, tem, com relação ao vosso aproveitamento na virtude, uma grandissima utilidade: desáffeioam-nos dos bens d'este mundo e nos introduzem no céo: obrigam-nos a vigiar sobre nossos proprios actos para nos livrarmos da critica: é para nosso interesse que Deus o permite.

Propender ora para a direita e ora para a esquerda é tornar-se «á vontade» a gente desgraçada, — expôr-se a perder a eterna felicidade. Nada, portanto, de obliquidades, nem de subterfugios, etc.

As tergiversações, pelo menos, assassina as nossas conversações. Deus parece nos deixar em trevas quando não adoremos «em espirito e verdade». Também distribue por nós, então, muito escassamente vivas claridades, e as docuras tam sensíveis da graça.

Este divino auxilio, esta inspiração da graça nos preserva constantemente de perniciosas doutrinas da vã gloria, ou intima estima de nós mesmos. Devemos obedecer a todos e quaesquer superiores legitimos christãmente, isto é, com a verdadeira liberdade christã.

Não podemos negar a fé, nem por morte; porque negar a fé christã é ser infiel. A fé christã é crer o que Deus nos disse: fallou Deus calar-se os homens a tal respeito, ainda que sejam superiores legitimos. Não podemos acreditar nossos paes quando elles mentem: não podemos obedecer-lhes quando elles mandam roubar.

Estamos já tam acostumados a ouvir mentiras, que já parece o mentir uma segunda natureza. Pois, o roubar! já o impagavel, o digno do «Palito Metrico» nos cantava outr'ora:

Quem diz que o creado não furta,  
Que a creada sisa,  
E' caloiro:

e... d'esta ninguem me tira.

Nunca talvez, como hoje, foi tam post-rgado este setimo preceito do verdadeiro Deus: Não furtar.

Hoje pede-se como emprestimo, e com animo de roubar, e rouba-se, não se paga mais a quem se deve; o emprestar não presta, está isto uma verdadeira desgraça.

Em tempo tratava-se bem o que se recebia por emprestimo; hoje tolher e mais tolher, seja o que fôr, é o que mais ha. Parece o pedir só para tolher. Esqueceu-se a doutrina christã: esqueceu-se tudo.

(Continúa.)

A. S. FERREIRA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Convento e freguezia de Mancellos

#### Extracto das Pastoraes e Portarias

Depois de mandar para a imprensa o artigo antecedente, occorreu-me que não era exacta a explicação que dei á Portaria de 13 de Junho de 1838.

Ainda então não havia Internuncio em Portugal, nem o Padre Antonio Pereira exercia, nem me parece que chegou exercer, jurisdicção alguma.

O que é verdade é que a opposição aos Vigarios Capitulares, mandados eliger pelo Governo, ainda nas dioceses que tinham Bispos, embora ausentes, tomara por este tempo (1837 e 1838) novo incremento e grandes inquietações e desordens se alastraram pelo paiz.

Em muitas partes os povos andavam desconfiados uns dos outros: uns seguiam os parochos e padres jurisdicionados pelos Vigarios Capitulares; outros fugiam d'estes, e seguiam alguns padres, em regra religiosos expulsos dos seus conventos que se diziam os verdadeiros auctorizados a administrar os Sacramentos. E lançando uns contra os outros a alcunha affrontosa de scismaticos, hiam dividindo cada vez mais a familia portugueza.

Frei Sebastião de Santa Clara, do extincto Seminario de Vinhaes, tornou-se notavel pela vehemencia com que investiu contra os Vigarios Capitulares e seu clero, no folheto *A Voz da Verdade aos portuguezes, reduzidos pela mentira*.

Frei Antonio de Jesus, Missionario apostolico do Seminario do Monte, foi talvez o que deu mais força ao partido da resistencia.

Em 1837 publicou a *Voz da Igreja*,

em que se esforçava por mostrar que existia em Portugal o scisma, promovido pelo governo e auxiliado pelo clero.

Escrevia com decencia e gravidade, sem atacar nem injuriar pessoas particulares; mas a Rainha trata-a de scismatica, cujo nome devia ser excluído da liturgia Catholica.

Em 10 de Setembro de 1837, publicou uma Carta, em que se inculcava Delegado de Sua Santidade, para em todo o reino poder annunciar a verdade da Religião, confessar e absolver a todas as pessoas com outras muitas faculdades de dispensas matrimoniaes, graças espirituaes, etc.

N'esta Carta negava a validade das eleições de todos os Vigarios Capitulares sem fazer distincção de dioceses.

Tudo era scismatico. Tudo estava nullo.

Frei Antonio aggregou a si outros padres que com o pretexto das facultades Pontificias e Commissões, que passavam uns aos outros, hiam de logar em logar, por casas particulares, lojas e outros esconderijos, administrando e repetindo Baptismos casamentos e outros sacramentos.

Por estes sitios consta-me apenas de um frade, homem illustrado que sustentava o partido de Frei Antonio, mas com moderação e prudencia.

Ainda assim o povo que de boa fé seguia o seu parochos, sem intender nada de legitimidade de jurisdicção, chamava-lhe *scismatico*, e dizia que *trazia o senhor em um canudo!*

Frei Sebastião, Frei Antonio e outros foram refutados por Francisco Xavier Gomes de Sepulveda, Abade de Rebordões.

No seu *Exame Critico* esforça-se este por mostrar que em Portugal não havia scisma, mas simplesmente rotura de relações com o Summo Pontifice, por quanto o Governo não negava dogma algum; que a imposição do governo, para serem eleitos Vigarios Capitulares os seus administradores temporaes das dioceses, deixava aos Cabidos a liberdade necessaria, para serem validas essas eleições, apezar de alguns Cabidos estarem eduzidos á expressão mais simples; que a nomeação de Vigarios Capitulares das dioceses, cujos Bispos estavam ausentes, era uma necessidade, visto estarem abandonados pelo Pastor legitimo; e que embora houvesse alguma irregularidade, os males que d'ahi resultavam eram menores que os provenientes de não haver auctoridade alguma.

Entretanto o Abade de Rebordões, apezar de convicto partidario do governo constitucional, lamenta muitas reformas ou verdadeiras abolições que, logo depois da Rotura, se praticaram em Portugal, em virtude de relatorios de Ministros d'Estado, e que D. Pedro decretou,

apezar das suas boas e religiosas intenções, porque emquanto homem muitas vezes desacertou as suas escolhas de homens, o que é desgraça muito annexa a quem governa.

Lamenta pois: a inconsiderada e impolitica extincção dos dizimos; a total extincção das Ordens Religiosas, applicação de seus bens á Fazenda publica e a dilapidação de suas Casas e Mosteiros; a total extincção dos Padroados ecclesiasticos seculares, para serem adjudicados á coroa; a facilidade e generalidade com que, durante a Rotura, se concederam as dispensas matrimoniaes, reservadas á Santa Sé; a extincção do foro ecclesiastico e das immunidades dos clérigos; a perda e ruina da educação do clero que, se não era como devia ser, ainda existia alguma em muitos Seminarios, que foram fechados, não ficando, como em Bragança, nem um Mestre de Grammatica Latina, nem de Moral! . . .

Tudo isto, diz elle, lamenta o clero Lusitano; e eu, como seu membro indigno lamento com elle, mas dizendo com Santo Ambrozio: que as nossas armas são lagrimas e gemidos, e não espadas, soldados e revoluções.»

Intendo pois que foi para combater o exercicio das faculdades de Frei Antonio de Jesus e seus sequazes, que se publicou a supradita Portaria de 13 de Junho de 1838.

1 de Julho de 1839. Portaria do governo, assignada por João Cardoso da Cunha, ministro da Justiça sob a presidencia do Barão da Ribeira de Sábrosa.

E' importantissimo este documento por dizer respeito ás relações entre os parochos e as Juntas de parochias, que, logo no principio da sua instituição, começaram a arrogar-se direitos que não tinham. Publicamol-o na integra, copiando-o do livro de Travanca, de que já nos temos soccorrido, para supprir as lacunas e deficiencias do da nossa freguezia.

O Reitor João Lopes de Carvalho registou alguns documentos por extenso, outros por extracto; mas, como o fez em folhas avulsas, de certo deixou extraviar algumas, estando por isso muitos incompletos, e faltando outros.

Eis a alludida Portaria.

Repartição dos Negocios Ecclesiasticos. Constando de representações dirigidas a este Ministerio, que algumas Juntas de parochia tem, contra as disposições do Codigo Administrativo, e leis anteriores, arrogado a si attribuições que não lhe compete, no que respecta ao objecto do culto religioso, nas respectivas freguezias, resultando d'ahi, entre elles e os parochos, desagradaveis conflictos, sempre prejudiciaes ao serviço da Religião e á tranquillidade dos fieis: Manda Sua Magestade a Rainha; que o Adminis-

trador Geral do districto de Braga, faça constar ás Juntas de parochia suas subordinadas: 1.º que da leitura dos artigos 97 e 99 do Codigo Administrativo, nos quaes estão definidas as suas attribuições e encargos devem ellas conhecer, que só tem ingerencia na administração de quaesquer bens da Parochia, e nenhuma á cerca do uso dos vasos sagrados, paramentos e alfaias destinadas ao Culto Divino, a respeito dos quaes objectos lhes cumpre unicamente formar inventarios dos que pertencem á Fabrica, para que annualmente se conheça qualquer alteração e se obste a extravios: 2.º que a guarda d'esses vasos sagrados, paramentos, alfaias, roupas e de mais utensilios pertencentes á Fabrica, deve ser confiada por inventario e sob responsabilidade, ao Thesoureiro da parochia, sempre que o haja, e não á Junta, segundo o expresso no artigo 30 do Decreto de 6 Julho de 1836, e § 4.º do artigo 160 do Codigo Administrativo; 3.º que as Juntas de parochia nada tem com a pessoa e funções do seus parochos, assistelhes sim o direito de representar contra elles á Auctoridade Superior competente, por abusos que commettam; mas não por forma alguma impedil-os no exercicio do seu Ministerio, nem devem faltar ás attentões e respeito, que elles merecem, pelo caracter de que se acham revestidos: 4.º finalmente que ás Juntas cumpre segundo a lei, velar na segurança, conservação e acção da Igreja parochial, e de quanto é dedicado ao serviço do culto; que porém aos parochos pertence na conformidade dos Canones e legislação civil, o governo interno das respectivas parochias, e bem assim destinar as alfaias sagradas, e ornamentos d'ellas para as funções do Serviço Divino, segundo os ritos, e usar dos mesmos objectos e do Templo, Côro e Sacristia, nas occasiões competentes. Sua Magestade espera que o Administrador Geral do districto de Braga porá todo o cuidado em que se observe o que fica expellido, e se evitem de futuro, com publico proveito motivos de desharmonia e desavença entre as auctoridades, de que se tracta. Paço das Necessidades no primeiro de Julho de 1839.

João Cardoso da Cunha.

(Continua.)

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

## Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXXI

P. Jacintho de Avrigny

SUPPOSTO que não seja muito conhecido este religioso da Companhia, é certo que foi um homem notavel, um

distincto escriptor, um sabio, e por isso tem direito a entrar n'esta Galeria.

Eu digo que não foi muito conhecido, mas entende-se fallando em geral, porquanto no seculo XVIII as obras do jesuita Avrigny eram muito consultadas pelos historiadores, chronologos e theologos, e tidas em grande consideração por todos os que sabem apreciar a boa escolha das materias e a elegancia da fórma.

Nasceu em Caen (França), no anno de 1675, e tinha 16 annos quando entrou na Companhia de Jesus. Foi por algum tempo professor nas escolas de baixa-classe; mas, arruinando com este exercicio a sua saude, porque a sua natureza era muito debil, deixou o magisterio e passou a ser procurador do collegio de Alençon.

Aqui se conservou o resto dos seus dias quasi na obscuridade, apesar do seu grande talento e profunda sciencia. Morreu em 1719, de idade pouco avançada.

O P. Jacintho de Avrigny possuia todas as qualidades que devem adornar o verdadeiro religioso: exactissima observancia da sua regra, modestia e humildade; e foi esta uma das razões porque não occupou na Ordem logares elevados de que era digno, se bem que a falta de saude foi a que mais influiu para isso.

As obras que publicou mostram o seu raro talento; é como historiador que elle immortalison o seu nome, que n'este genero é collocado a par d'um Mariana, d'um Turselino, d'um Daniel e d'outros homens notaveis da Companhia de Jesus.

Temos d'elle duas obras de grande merecimento: *Memorias chronologicas e dogmaticas*, para servir á historia ecclesiastica, desde 1600 até 1716, com reflexões e notas criticas; e *Memorias para a historia universal da Europa*, durante o mesmo periodo. Cada uma d'estas obras consta de 2 volumes in-4.º

Distinguem-se pela boa escolha dos factos, exactidão das datas, elegancia e precisão do estylo. Poucos, rarissimos escriptores, tem tratado de historia com mais ordem e interesse do que o jesuita Avrigny. Elle põe de parte o que é falso, discute o que é duvidoso, e escolhe sempre o que é verdadeiro.

Nota-se lhe ás vezes demasiada severidade na apreciação d'alguns factos e na critica a respeito de pessoas illustres; mas esse d-feito, se realmente existe, é compensado por muitas vantagens que raras vezes se encontram em outro historiador. E, bem consideradas todas as coisas, Avrigny julga com justeza e imparcialidade.

A segunda obra acima citada em que se occupa da historia universal da Europa, tem-me servido de muito para

investigar certos factos. E' uma obra estimavel sob todos os pontos de vista, agradavel pela sua precisão e clareza.

CCCXXXII

**P. Nicolau Maria Polot**

E' admiravel em todas as phrases da sua vida o jesuita de que agora vou fallar resumidamente: foi a sua vida tão agitada como a epocha em elle representou no theatro d'este mundo, sempre com gloria sua e assombro da humanidade.

Nicolau Maria Polot descendia de paes humildes, nascendo em Metz (França), a 22 de julho de 1771. Não obstante o seu baixo nascimento, conseguiu frequentar os estudos superiores com esplendor, até que se formou em direito. Em 1778 foi advogado no Parlamento de Metz.

Em seguida foi soldado da republica franceza e chefe de batalhão no tempo do imperio. Tanto nos tribunaes como nos campos de batalha, Nicolau Maria mostrou muita sciencia e não menos bravura.

Era um homem d'uma actividade incessante, sendo para elle o repouso um grande tormento. Achando-se, porém, impossibilitado de percorrer a carreira das armas, resolveu abraçar a vida religiosa: ordenou-se em 1818, dedicando-se unicamente a obras de caridade. Tinha sido um bravo militar, mas agora vae ser um bom ecclesiastico.

Tornou-se missionario, e n'este ministerio foi o pae dos pobres, o consolador de todos os soffrimentos.

Não está, porém, satisfeito: O P. Polot aspira a ser religioso da Companhia de Jesus; e com effeito alli faz a sua profissão em 1833. O seu nome tornou-se popular na França. Todos recordavam o valoroso soldado da republica e do imperio, e respeitavam o virtuoso religioso da Companhia.

Falleceu em Metz a 2 de maio de 1837, com sentimento geral dos habitantes d'esta cidade e de todos os que o conheciam.

Não me consta que este santo jesuita publicasse alguns escriptos.

*(Continúa.)*

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

**SECÇÃO LITTERARIA****Milicia Christã**3.<sup>a</sup> PARTE

IX

**Na minha Aldeia**

**F**UDO aqui me falla eloquente, me sorri com meiguice, e me captiva, deixando-me no uso pleno da minha racional liberdade.

O espesso e gigantesco pinheiral coroado de piramidaes cristas faz-me levantar os olhos e o pensamento; os olhos, para ver essas cristas vivas todas parecidas e diversas, que, tocando umas nas outras, todas juntas formam verde-escuro tapete; onde os passarinhos pulam e por vezes chilram; onde as nebrinas ondulantes n'estas manhãs do verão brincam e barrufam as agulhas verdejantes, que lhes servem de folhagem, para lhes dar vida, que o sol do meio-dia calmante depois não mata.

O pensamento para louvar a providencia que com tanta sabedoria sustenta com o seu sopro vivificador viventes tão diversos em amistosa camaradagem: porque aos meus pés se estende rasteirinho e humilde por entre musgo o florido murinho, que com o seu suavissimo perfume mimoseia a quem o piza: e por entre silvas pequeninos lyrios, e por entre tojos mil outras flores pequeninas mas nos seus matizes tão mimosas, que os mais habeis floricultores as invejam, e a quantos as vêem recreiam, sem que dêem a ninguem trabalho.

O saltão as beija, absorvem mel dos seus calices as abelhas, o cordeirinho as pasta, se evocantes a pastorinha com ellas o seu peito não perfuma, ou os seus cabellos não adorna.

Alli além desliza-se o pobrinho arroio, mal apenas sussurante, que feitos, saucos, juncos e avencas cobrem, onde o namorado rouxinol de noite maviosamente trina, e aqsoobiam os melros durante o dia, e os cabritinhos pulam, e as criancinhas brincam.

A quem a vinha, que no maio florescente saturou o nosso horizonte do mais delicado aroma, agora ostenta os seus portentosos pampanos verdejantes semeados de folhas já avinhadas, que servem de preludio aos seus fructos, no interior que o pintor não chega a tingir ou envernizar os bagos dos cachos, que quando isto escrevo estão já grandes, porém verdes.

Aqui o meloal, que com o calor de julho ostenta já promettedores fructos estendendo os seus mimosos braços sobre o collo maternal da terra, e recebendo sorridentes os raios vivificadores do sol.

Alli perto ostenta as suas galas a frondosa carvalheira, convidando nas horas de calor a gosar a sua fresca sombra a quantos de roda d'ella o excessivo calor mortifica.

Cobrem os seus frondosos ramos verde tapete de rustico paul e solidos assentos de grossas pedras de granito e, alli ao pé,—um pequeno tanque

recolhe as aguas pluviaes quando Deus as dá.

Alli não falta sombra em hora alguma do dia, e a sua fresca folhagem movida pelos ventos, que bem que suppre todo o artificio dos leques! E os passarinhos que alli se abrigam que bem que dispensam as harmonias do pianno com o seu variado chilrear.

O ar que alli se aspira é tão puro, e as inspirações que alli se sentem tão puras são, que nada da cidade invejam os sentidos: porque nada ha melhor, nem cousa alguma creada mais adequada; para a contemplação da divina Providencia, que tão provida se ostenta perante a rasão humana e as necessidades do homem.

Quem me dêra não carecer da cidade, para nada, e que ella não carecesse de mim, para cousa alguma, para eu nunca sair do suavissimo remanso, que na minha aldeia goso.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

**O novo seculo****Na vespera das kalendas de Janeiro de 1901***Versos latinos de S. S. Leão XIII*

I

O seculo, cultor de utilidades, finda!  
Ao publico conferto alguem celebre e ainda,  
Em versos magistraes, sejam rememoradas  
As forças naturaes pelo homem subjugadas.

II

Porém ao remontar, de successo em successo,  
O curso d'essa idade, eu choro, eu estremeço;  
Vejo o mundo volver á escuridão medonha;  
E monumentos taes de opprobrio e de vergonhal

III

Quanto sangue a correr! quantos sceptros quebrados!  
Que monstros de loucura andam desenfreados!  
E a augusta fortaleza ideal do Vaticano  
Batida a golpes mil da legião do Engano.

IV

Que fizeram de ti, cidade das cidades!  
Que não perderas nunca a honra, nas idades  
Em que a gente de então, como a sagrado picio,  
Se acolhia ao amor do solio pontificio?!

## V

Desgraçadas das leis nas quaes Deus se não  
sinta!  
Não pôde haver justiça e jura que não minta:  
E o mundo a variar como os variaveis mares,  
E vão, qual palha leve, ao sopro d'esses ares!

## VI

Ouviste? a impia grei, de inane e vã sciencia,  
Affirma com entono e grande consciencia:  
—«Não ha Deus; ha sómente a natureza bruta,  
E' creador supremo a força em eterna lucta »—

## VII

Assim da Humanidade a supernal origem  
E', para o que perdeu a mente na vertigem  
D'uma sciencia escura, a mesma, exactamente,  
Do que proveio, um dia, o gado inconsciente.

## VIII

Ai de ti, em que abysmo insondavel cahiste,  
Alma cega e soberba! alma impotente e triste!  
Pensae sempre, oh mortaes, que é Deus que  
tudo inspira;  
E sob a mão de Deus do tempo a roda gira.

## IX

Só o Senhor é vida, é Deus verdade certa!  
Deus a unica estrada, em que co'os ceus se  
acerta;  
Annos e annos em Deus vão, como a agua que  
corre,  
Juntar-se em um só anno, anno que nunca morre.

## X

Ao tumulo de Pedro, ha pouco ainda, fôra  
Conduzida por Elle a turba fiel que implora  
Da santa protecção auxilio e beneficio,  
—Piedade a renascer sob um seguro auspicio!

## XI

Jesus, que do futuro és arbitro sublime,  
Pr'a o seculo que nasce abaixa o olhar e im-  
prime  
Teu divino querer nas almas revoltadas,  
Obrigando-as a ir por melhores estradas;

## XII

Nos corações a paz, como o trigo nas terras  
Semeia, e que o furor, as sedições e as guerras  
Acabem finalmente; e a fraude, bicho immundo,  
Esconda-se a tremor no inferno mais profundo.

## XIII

N'um pensamento só os reis todos se unam,  
E pelas tuas leis unicamente punam;  
Como uma ovelha só, que um só pastor conduza,  
A uma unica Fé o mundo se reduza.

## XIV

Na jornada da vida avisto em breve o tumulo;  
Desoito lustros conto! Oh Jesus meu p'ra cu-  
mulo  
Da tua eterna graça, escuta os votos meus,  
E cumpra-se o que pede o teu Leão oh Deus!

COELHO DE CARVALHO.

## Triste

Não ha coisa mais penosa  
Do que a gente em certa idade  
Lembrar-se da mocidade  
Que nos fugiu pesarosa  
Ao ver... tanta estultidade!

Mas sobre tudo a infancia!  
Que de brinquedos precisos,  
Que de amenos paraísos,  
Que de elastica constancia,  
E que de insontos sorrisos!...

Como é triste aos cincoenta annos  
O pensar na meninice  
Que ingenua nos não predisse  
Os futuros desenganos  
Nos sorrisos... de meiguice!

Mas aos oitenta, que agrura  
P'r'os que lá podem subir!  
Olhar p'ra traz é cahir  
Nos abysmos da natura  
D'onde não ha que sahir!...

E se algum attinge os cem,  
—Caso raramente dado—  
Já se julga um desgraçado  
Perante o brutal desdem  
De quantos vê a seu lado!

E erguendo os olhos a Deus,  
Faz uma breve oração  
Pedindo-lhe a salvação,  
E lá vôa, como os seus,  
De Christo á sancta mansão!

Mas é cruelmente triste  
O viver para morrer!  
Melhor fôra não nascer  
Do que hoje ver quanto existe  
Para amanhã o não ver!

Sim! que a terra é um sepulchro  
Ou eterna valla escura  
De pavorosa fundura;  
Pois não ha no mundo pulchro  
Mais do que uma sepultura!

E quando o rico lá cae,  
Lá acha os ossos do pobre  
Que ha annos a terra cobre,  
Misturados co'os do pae  
Que o coveiro lhe descobre!...

Sabios, tolos, pobres, ricos,  
Avós, nettos, filhos, paes...  
Todos alli são iguaes;  
E não moram lá iniquos,  
Porque todos... são Moraes!

E portanto, ó juventude,  
Ouvide o que vou dizer-vos,  
Porque muito almejo ver-vos  
Na practica da virtude  
Que alem-campa ha de valer-vos:

Aprendeí a ler nos astros  
De Jehovah a grandeza;  
E quanto a proba inteireza,  
Copiae os nobres Castros  
Da nobre India portugueza!

Acatae sempre a velhice  
Que envirtua a mocidade,  
E respeitae a verdade  
Que não penetra a doidade  
Do que nega a Divindade!

Phantaziae uma valla,  
E imaginae-vos no fundo  
Dormindo o somno profundo  
De que o sepulchro nos falla,  
E vereis que triste mundo!...

Nunca vos esquegaes d'isto,  
Porque a Moral não é leria:  
Acceitae-a como seria,  
Lêde a tragedia de Christo,  
E vereis... a Côrte etherea!

Que vida tão transitoria,  
Que mundo tão emprestado,  
Que prazo tão limitado,  
Que passagem tão ingloria,  
Que tudo... tão desgraçado!

ALVES D'ALMEIDA.

## Crentes e descrentes

Romance de propaganda religiosa

## IV

## Um duplo criminoso

(Continuado de pag. 144)

Mal ficou só o desconhecido, subiu  
a rua de Santo Antonio, conforme o  
policia lhe aconselhara.

Era tarde, e receava não conseguir  
o que ardentemente desejava saber.  
Que teria feito o seu amigo, para ser  
preso? E' certo que não concordava  
com certas idéas que o homem tinha,  
idéas que por vezes tinha combatido,  
por se lhe affigurarem serem prejudi-  
ciaes á sociedade, mas sempre o con-  
siderara um homem honrado, um ho-  
mem rasoavel. Bem sabia que o seu



Morte de Antiocho Epiphania

amigo era sectario d'uma loja maçonica, que fallava livremente da religião, e que se gabava de ser livre-pensador... mas, como não lhe constava que tivesse havido algum motim religioso, como os que houvera em tempo á porta da Sé, nem questão em qualquer templo, não sabia a que attribuir o facto da sua prisão, sobretudo guardando-se tamanho sigillo ácerca d'esse facto.

Seguiu ávante.

Ao fim da rua de Santo Antonio, encontrou uma patrulha da guarda municipal, que desembocava da rua de Santa Catharina. Como todas as lojas estivessem já fechadas, e não houvesse transeuntes áquella hora, a patrulha attentou no desconhecido que, apesar de tudo, seguiu o seu caminho.

A «Communa» ainda estava aberta, e á porta havia dois individuos, conversando muito socegradamente.

Um d'elles era conhecido do nosso heroe, porque, mal o viu chegar, interrogou-o.

—Aqui, por estas horas, snr. Silveira?

—E' verdade. Estive em casa d'um amigo, e venho tomar um café.

—Que é feito do seu amigo Carvalho?

—Não o vi hoje,—respondeu o interpellado. Contava encontral-o aqui.

—Hoje não o vi por cá. E desejava fallar-lhe, com bastante urgencia.

—Pois em casa tambem elle não está.

—Como o sabe?

—Sei-o, porque venho agora de lá, e não o encontrei.

—Pois então, creia que ha moiro na costa.

—Que quer dizer com isso?

O interlocutor callou-se. Depois, voltando-se para a pessoa com quem estivera fallando.

—Adeus, snr. Lacerda—disse-lhe. Muito boas noites, e até amanhã.

E mettendo o braço pelo do recém-chegado, accrescentou:

—Venha d'ahi até minha casa. Toma lá o café que aqui havia de tomar, e de caminho conversamos.

—Como queira,—respondeu o Silveira.

E seguiram pela rua de Santa Catharina.

—Então que me quer contar? perguntou o Silveira, mal os dois se viram a sós.

—Uma coisa extraordinaria, e que o vae espantar, se é certo que de nada sabe.

—Pois duvida?

—Então escute-me. O seu amigo Carvalho é um homem das Arabias... Depois que se filiou na loja, parece outro homem, e de veras que o tenho extranhado. Toma uns modos extra-

nhos, conversa com typos desconhecidos que tem caras de poucos amigos, e só gosta de chasquear dos padres, de dizer mal da religião, de metter os santos a ridiculo. Olhe cá, amigo Silveira, eu não me confesso, nem vou á missa, porque não tenho tempo para isso, mas creio em Deus, e creio na religião, porque este mundo não se fazia a si proprio, e ha uma mão que guia os astros, e ordena o curso ás estações, dando-nos o bom e o máo tempo. Não entende que é assim, amigo Silveira?

—Perfeitamente, amigo. Mas vamos ao nosso caso...

—E' verdade, vamos ao nosso caso. Eu hontem não appareci cá, porque não sei se sabe que casou o meu sobrinho Alfredo, com a filha do commendador Souza. Eu assisti á festa, e por isso não pude vir. Mas hoje ninguém fallava por cá, senão no accoentimento de hontem, em que aliás nenhum jornal fallou, porque o nosso amigo teve o trabalho de pedir nas differentes redacções, para impedir que o caso viesse á luz da publicidade.

—Que me diz?

—E' a pura verdade. Disse-m'o ha pouco o Rodrigues do *Commercio*. O que é certo é que o homem, ou tocado do absintho, em que ia entrando muito rasoavelmente, ou porque tivesse motivos de queixa contra algum *carola* do seu conhecimento, o que é facto é que trouxe um *gajo* hontem á noite para aqui, e como não podesse embriagal-o, deu-lhe tamanha bordoadá na cabeça que, ou o matou, ou o deixou em perigo de vida.

—Mas o caso passou-se dentro ou fóra do estabelecimento?

—Passou se fóra, ao sahir da porta, porque o homem refilou com as graças do pateta, e ia a safar-se.

—Mas então caliu no conhecimento do policia?

—Pelos modos foi uma patrulha que deu com elle cahido no passeio... e ou o levou, ou o entregou á familia. O que é certo é que hoje teem andado por ahi policias a rondar, e creio que o homem está já filado a estas horas. (Continúa).

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Dr. Salles

## O PROBLEMA DE LOURDES (Versão do francez)

(Continuado do n.º 14)

N'estas ultimas restricções descobri-se-lhe ainda a teimosia da theoria da suggestão, que tende a converter-se no espirito de M. Z. em uma dôce mania.

Para que a these do chefe dos intellectuaes podesse sustentar-se, era necessario primeiramente que a Grivotte *morresse*, nós sabemos como ella foi promptamente despedida; era necessario depois que a mulher do lupus fôsse como a antiga Mademoiselle, de Charcot, e M. Zola affirmamos que a chaga de Elisa Rouquet não se curou *instantaneamente*:

Este verdadeiro *tour de passe-passe* seria completo, se não existissem provas evidentes de contrario.

Veámos antes de tudo o attestado medico do Dr. La Néele, de Caen, que tratava Maria Lemarchand, a Elisa Rouquet de M. Zola: «Tinha um lupus suppurante, que lhe cobria toda a face direita, os labios e uma parte da mucosa bocal.»

Este attestado é menos suggestivo que o de M. Zola, mas é tambem muito preciso.

Por este lado o accordo completo.

O desaccordo só existe no modo como se realisou a cura.

M. Zola affirmamos que a mulher do lupus fôra curada *apóz* algumas loções d'agua da fonte de Lourdes.

A sciencia representada por um testemunho, doutor em medicina, diz que a mesma mulher fôra curada *instantaneamente* e depois d'um banho na piscina.

Eis a declaração escripta d'esta preciosa testemunha: «Não me recordo muito bem; diz o Cr. d'Hombres, de ter visto Maria Lemarchand junto das piscinas, esperando a sua vez para as banhar.

«Impressionou-me devéras o seu aspecto particularmente repellente. As duas faces, a parte inferior do nariz, e labio superior estavam cobertos por uma ulcera da natureza tuberculosa, que segregava pus em grande abundancia. As compressas que cobriam esta figura estavam todas manchadas de pus.

«Ao sahir da piscina dirigi-me *imediatamente* ao hospital e fui vêr a pobre enferma. Reconheci-a muito bem, posto que o aspecto do seu rosto estivesse inteiramente mudado.

«Em vez da chaga repugnante que eu tinha visto havia pouco, encontrei uma superficie, ainda vermelha, é verdade, mas *secca* e como coberta d'uma epiderme de *recente* formação.

«As compressas que lhe tinham servido para o curativo, antes da sua entrada na piscina, estavam ao lado d'ella, completamente manchadas de pus.» (1)

A' vista da clareza e da precisão d'esta declaração medica a versão de M. Zola cae totalmente por terra.

Maria Lemarchand, a Elisa Rouquet

(1) Boissarie Zola, p. 28—29.

de Zola, foi real *instantaneamente* curada depois d'uma immersão na piscina.

O romancista de Lourdes transformou pois os factos para satisfazer as necessidades da sua causa, quando fez curar a mulher do lupus *lentamente* e depois de *muitas lavagens* nas aguas da piscina.

Para poder sustentar uma these de convenção, M. Zola viu-se obrigado a passar *ao lado* da verdade.

Esta asserção romantica mostra o pouco valor da these sustentada, e os intellectuaes são muito imprudentes se é que não ingenuos, quando proclamam tão altamente a demonstração *scientifica* de M. Zola. E', quando muito, uma demonstração *phantasista* com que se deixou embalar o famoso adversario da velha canção do nossos paes.

A theoria da suggestão, applicada ás curas extraordinarias de Lourdes, está já velha no momento presente. Assim como o espectro clerical, a suggestão já fez a sua epoca, e seria util que a remoçassem um pouco.

### As curas extraordinarias de Lourdes são scientificamente inexplicaveis.

A cura da pequenita Ivanne Aumaitre, que é a condemnação absoluta da theoria da suggestão, pode ser classificada no que chamámos curas extraordinarias de Lourdes, porque a enfermidade d'esta pobre creança foi verificada *antes* da sua chegada a Lourdes, não só pelo Dr. Aumaitre, mas por todos os seus collegas de Nantes; e porque o estado d'esta mesma creança soffreu uma transformação *instantanea*, segundo verificaram os medicos existentes em Lourdes, sem que este facto possesse ser negado *no regresso* pelos medicos de Nantes. Por outro lado a *prova do tempo* é concludente, e a sciencia medica não pôde *explicar* o resultado obtido. Não ha effectivamente agente algum therapeutico capaz de estabelecer *instantaneamente* uma funcção organica, que exige uma educação *progressiva*.

A cura de Maria Lemarchand, a mulher do lupus, que é a prova da *realidade* das curas extraordinarias de Lourdes, pois que o proprio Zola a verificou, offerece as mesmas garantias.

Vimos já o attestado *d'origem*, assignado pelo Dr. La Néete. Sabemos tambem que o Dr. d'Hombres foi testemunha da cura *instantanea*. Alguns mezes depois, o Dr. La Néete, signatario do attestado d'origem, escrevia ao Dr. Boinarie:

«A cura é completa debaixo de todos os pontos de vista e mantem-se sempre.

«Eu tinha considerado esta enferma

como incuravel; a pobre tinha chagas suppurantes no rosto, de natureza tuberculosa, um lupus.

«Sinto-me ainda deveras commovido por me ser dado tocar o dedo n'esta cura absolutamente *sobrenatural*».

A verificação da cura *no regresso*, a *prova do tempo* e a impossibilidade da explicação *scientifica*, eis a que se contem n'estas poucas linhas do Dr. La Néete.

\* \* \*

Não nos sendo possivel assignalar todas as curas extraordinarias de Lourdes, vamos escolher alguns casos, que serão, como os dois primeiros, os *typos* particulares d'estes factos inexplicaveis. Limitar-nos-emos a descrever sobretudo a physionomia geral dos ditos casos, pondo de parte os pormenores que se encontrarão, para quem os quizer conhecer, nos inqueritos feitos, nos livros e documentos especiaes, nos *Annaes* de Lourdes e nas obras do Dr. Boinarie especialmente.

### As curas extraordinarias de Lourdes são provadas por documentos officiaes.

No meado de Novembro de 1882, um joven soldado, Viou-Dury, trabalhava por atalhar os progressos d'um incendio. Quatro pessoas estavam em perigo. O joven soldado, não escutando mais que a voz do dever, e seguido d'alguns amigos, voou em seu soccôrro e foi tão feliz que as salvou a todas.

Abrindo uma porta recebeu em pleno rosto, diz elle, «o jacto d'uma grande chamma».

Este accidente foi a causa de todas as suas desgraças. Enfraqueceu se-lhe a vista progressivamente e ao cabo de tres mezes, Viou-Dury «não via nada».

Foi tractado sem resultado no hospital militar de Dijou, e no dia 24 de maio de 1883 foi despedido com uma gratificação de 180 francos.

Esta gratificação, que se havia de renovar, não era sufficiente, e Viou-Dury pediu e obteve, com a sua despedida definitiva, uma pensão de 600 francos.

A este proposito, o Dr. Dor, especialista de molestias d'olhos, em Lyão, fez a seguinte declaração:

«Eu, abaixo assignado, doutor em medicina, residente em Lyão, no caes da Caridade, n.º 2, declaro que Viou-Dury (Francisco) soldado reformado de Lalleyriat, cantão de Nautua (Ain) está affectado de deslocação das duas retinas. Ainda que a retina tenha adherido de novo no olho esquerdo, este olho não distingue o *dia* da *noite*. Com o olho direito M. Viou-Dury conta apenas os dedos a 0<sup>m</sup>,30 do olho. Não pode pois fazer absolutamente trabalho

algum e deve ser considerado como completamente *cego* dos dois olhos, sendo a sua enfermidade absolutamente *incuravel*.

Lyão, 16 de Setembro de 1884.

Dr. Dor.

Era necessario que este attestado fôsse a expressão fiel da verdade, para que a auctoridade militar, que de ordinario não é muito generosa sobre este ponto, se resolvesse a reconhecer o direito no requerimento formulado por Viou-Dury.

Em todo o caso é a consagração *official* do estado pathologico do enfermo a que nos referimos.

M. Verret, socio do Dr. Dufour, tambem especialista de molestias d'olhos em Lausanne, examinou, algum tempo depois, os olhos de Viou-Dury na ausencia do mestre, e declarou que não havia nada a fazer.

Continúa.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

### Encyclicas de Leão XIII

Do *Estandarte Catholico* de S. Paulo:

Dos snrs. Fagundes & C.<sup>ª</sup>, livreiros catholicos, estabelecidos nesta Capital, á rua de S. Bento, 10 A, recebemos, penhorados, quatro volumes, contendo as luminosas Encyclicas publicadas por Sua Santidade Leão XIII desde que subiu ao throno pontificio até ao anno de 1899.

Como todos sabem, a acção doutrinal do magno Pontifice tem sido intensa e constante.

Elle mesmo, na allocação que dirigiu ao Sacro Collegio a 2 de Março de 1890, declarou: «Julgamos, desde o inicio do nosso pontificado, ser nossa obrigação particular expôr ao mundo os immensos thesouros da doutrina catholica, já por serem numerosos aquelles que a ignoram já porque outros a deformam, calumniam e combatem.»

E' mister, pois que todos os catholicos instruidos manuseiem com frequencia esses quatro volumes, nos quaes se acham encerradas as elevadas ensinanças do sapientissimo Pontifice Leão XIII, admiradas do mundo inteiro, até mesmo dos acatholicos, procurando penetrar-lhes o sentido e o elevado alcance. Os oradores e escriptores catholicos encontrarão nos quatro volumes, de que estamos tratando, a doutrina authentica da Igreja, mestra infallivel da verdade, e o verdadeiro pensamento do Papa, seu Supremo Hierarcha, sobre as questões mais palpitantes, que na actualidade preoccupam o espirito d'aquelles que

se interessam sinceramente pela boa marcha da Sociedade.

Se a voz paterna e amorosa do Pae commum dos fieis tivesse sido escutada opportunamente, quantos males se não teriam evitado?

Lembremo nos de que a voz do Papa é a voz de Deus.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### O Papa Leão X

(Vid, pag. 183)

Este grande Papa, um dos maiores, de que se illustra e ufana a Santa Igreja Catholica, nasceu em 1475, n'uma côrte onde floresciam as artes e as sciencias.

Sendo exilado por Carlos VIII, conjunctamente com sua familia, viajou muito pela Europa. Regressando á patria, foi nomeado governador de Perugia, pelo Papa Julio II.

Por morte d'este Pontifice, foi eleito Papa. Como apenas era diacono, teve de receber primeiro a sagrada ordem de presbytero, (o que se realisou em 15 de março de 1513) sendo depois coroado no dia 19 d'esse mez e anno.

Abriu a decima sexta sessão do concilio de Latrão, e sustentou a santa liga formada por Julio II.

Apenas 8 annos durou o seu pontificado, mas tal nome obteve, que ficou dando realce ao seu seculo. No seu pontificado brillam os nomes aureolados de Ariosto, Miguel Angelo, Leonardo de Vinci, Piciano, Corregio, Bembo, Jove, Verni, etc. etc.

Foi, pois, o que se chama um grande Pontifice.

Foi durante o seu Pontificado que Lutherô proclamou a reforma, que tanto abalou a Igreja Catholica. Mas Leão X soube ser severo e inflexivel. Como todos sabem, para obter a continuação da Basilica de S. Pedro, publicou este Summo Pontifice em 1516 uma indulgencia, baseada nas esmolas, destinadas áquella grande obra. Foi isto o que deu motivo á rebellião de Lutherô, cioso por ver que só aos dominicanos fôra concedida a pregação d'essa indulgencia.

O resultado foi Lutherô ser excomungado, e com elle todos os seus amigos, discipulos e sectarios.

## SECÇÃO NECROLOGICA

### Fallecimento

Foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do nosso amigo e antigo assignante, e exc.<sup>mo</sup> snr. Antonio dos Santos Gamellas Junior, que

passou d'esta a melhor vida no dia 1 do corrente, em Aveiro.

A seu filho e nosso amigo, o exc.<sup>mo</sup> snr. João Duarte dos Santos Gamellas damos sentidos pesames, e aos nossos leitores pedimos um Padre Nosso e uma Ave Maria por alma do finado.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Varias noticias

Por decreto de 8 d'este mez foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno na freguezia de Lordello, d'esta cidade, para o alinhamento da rua do Aleixo. Era uma obra que de ha muito se necessitava.

—Tambem o ministerio do reino concede para Braga a creação d'um posto de desinfecção, para o que muito se tem empenhado o snr. visconde do Castello, delegado de saude d'aquelle districto. O governo concede lhe uma estufa Schimmel, dous pulverisadores, e desinfectantes.

—Continua a monomania das digressões populares, em comboios, a preços reduzidos. Se isso tivesse logar ha coisa de 20 annos, teriam advido resultados importantes. H-je achamos de pessimo resultado essas excursões, mórmente da classe operaria, visto o incremento a que tem chegado a descrença religiosa, a pouca instrucção, e a má educação do nosso povo. O resultado é haver cantos licenciosos, chufas acrimoniosas, e insultos ás creanças de quem está manso e socegado nas suas casas. Não poderia a auctoridade impedir, na occasião presente, até que os animos estivessem novamente socegados, estas invasões... em territorio alheio?

—Tem havido poucas reprovações, muitas distincções, e muitissimas approvações, nos exames de instrucção primaria, feitos no lyceu central do Porto. Antes assim.

—Tambem houve ha dias exames de sargentos na escola regimental de infantaria n.º 6, ficando approvados 7 examinandos, e havendo 5 reprovações e uma desistencia.

—Falleceu ha dias em Lisboa, o conselheiro Antonio Eanes, redactor politico do *Dia*, ex-ministro da marinha, e ex-commissario regio na provincia de Moçambique, quando foi da questão do celebre Gongunhana. Por occasião do enterro, quando uma bateria de artilheria dava a salva da ordenança, reventou uma das peças, ferindo tres soldados, sendo a um d'elles amputado logo o braço direito. Quanto aos logares que o fallecido occupava, movem-se grandes empenhos, para anichar os pretendentes, mas nada está por emquanto resolvido.

—O *Diario do Governo* acaba de publicar um decreto, permitindo exames em outubro nos lyceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora e Vizeu.

—Havia duas vagas de amanuenses na direcção geral de contabilidade publica. Para preencher essas duas vagas, appareceram nada menos de 30 concorrentes!

—Vae ser nomeado o snr. Francisco Sommer para preencher a vaga que o fallecimento do snr. conde de S. Januario deixou na direcção do Banco Ultramarino.

—Consta que vae edificar-se, junto ao quartel de infantaria 6 o novo lyceu central do Porto; falta apenas obter-se que o ministerio da guerra ceda o terreno ao ministerio do reino. A mobilia já foi encomendada, estando parte d'ella já concluida. Tudo isto se deve ao zelo e aos esforços do Rev.<sup>mo</sup> snr. Dr. Francisco Martins, dignissimo reitor d'aquelle estabelecimento d'ensino.

### Processo archivado

Ha tempos foi intimado o Rev. Padre Cid, parcho de Villar do Paraiço, pelo administrador do concelho de Gaya, para dar umas informações que eram sollicitadas pelo sub-delegado de saude do mesmo concelho. O parcho respondeu que de boa vontade annua, comtanto que lhe fossem enviados os respectivos impressos. A resposta foi ser autoado pelo administrador, sendo o auto remetido para o tribunal.

Mas o digno juiz mandou archivar o processo, porque entendeu que não havia, na resposta do parcho desobediencia ao mandado da auctoridade.

### Fallecimentos regios

Falleceu em Kronberg a imperatriz Frederico, mãe do actual imperador da Alemanha. A finada era filha primogenita da fallecida rainha Victoria, e portanto irinã do actual Eduardo VII, rei de Inglaterra. Havia casado com o imperador Frederico III, fallecido em 1888, depois de ter reinado trez mezes.

—Tambem falleceu, no dia 9 em Sargon, o principe Henrique de Orleans. O finado era filho do principe Roberto, duque de Chartres e da princeza Francisca d'Orleans, filha do conde de Joinville. Nasceu em 1867 e era primo co-irmão de S. M. a rainha D. Maria Amelia.

Pelos augustos fallecidos, tomou luto a familia real portugueza.

### Novos livros

Com o titulo de *Estrella do pulpito* (livro de sermões, pelo Padre Theodorico, pseudonymo d'um distincto orador), e *Estrella da infancia* (livro de orações para creanças em prosa e verso), acabam de apparecer dois bonitos volu-

mes, editados pela livraria do snr. Antonio Figueirinhas.

Vamos ler e depois diremos a nossa opinião franca e desapassionada. Agradecemos os exemplares com que foi mimoreada esta redacção.

#### Encyclopediã portugueza illustrada

Accusamos a recepção do fasciculo 128 d'este valioso dictionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 517 artigos e 21 figuras e abrange as palavras *Constorio* a *Contrapeso*. Entre os artigos principaes d'este fasciculo notamos *Contas* (Acção de) do distincto juriconsulto dr. Domingos Ramos.

Continua a assigna-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha, 26.

#### Dictionario apologetico da Fé Catholica

Recebemos e agradecemos o fasciculo 8.º d'este esplendido dictionario de J. B. Jaughey, traduzido pelo rev. snr. José Lopes Leite de Faria, professor do Seminario-Lyceu de Guimarães.

Esta importante obra é auctorizada pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto e dedicada ao clero portuguez.

N'este fasciculo os artigos mais importantes são os seguintes:

*Certeza moral*; por J. M. A. Vacant.  
*Ceu*, por J. D.  
*Cherubins*, por Duplessy.  
*Christo e Christna*, por G. de Harlez.  
*Chronometros naturaes*, por Hamard.  
*Circumcisão*, por Duplessy.  
*Civilização Brahmanica*, por G. de Harlez.

Assignatura permanente em casa do editor Antonio Dourado, Passeios da Graça, 41-1.º andar, e o preço de cada fasciculo é de 100 reis de 48 paginas a duas columnas e typo muito legivel.

#### Cura miraculosa

*El Eco de Lourdes*, de Pontevedra, publica no seu ultimo numero uma carta do illustre professor e decano da faculdade de pharmacia da universidade compostelana, dr. Sandalio Gonzalez, relatando o favor extraordinario concedido pela Virgem Immaculada de Lourdes a sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Felisa Zamora Garrete, na cura d'uma gravissima doença, de que soffria.

Eis a carta:

«Santiago, 29 de julho de 1901.

Sr. director de *El Eco de Lourdes*.

D. Felisa Zamora Garrete, esposa do decano da faculdade de pharmacia d'esta Universidade, padeceu, por espaço de tres annos, d'uma affeição cardiaca, durante os quaes duas vezes lhe foi administrada a Extrema Uncção.

Sem poder mover-se e com ataques diarios, o medico assistente desconfiou da sua cura, e nos ultimos seis mezes que permaneceu na cama, com sete almofadas e as janellas da habitação abertas, encomendou-se á Santissima Virgem de Lourdes, cuja imagem tinha á cabeceira da cama.

Assim chegou o verão de 1900, e no dia 15 d'agosto foi acometida d'um ataque, do qual todos acreditavam que morreria e cuja duração foi de 36 horas.

Achando-se no periodo algido, pediu que lhe pozessem o quadro da Virgem aos pés da cama para a ver e pedir-lhe que lhe permitisse visital-a. Achava-se então á cabeceira da doente o cathedratico d'esta Universidade, dr. D. Joaquim Vaanonde, professor clinico e sobrinho do medico assistente, o cathedratico d'esta Universidade, dr. D. Angel Martinez de la Riva, que naquelles dias estava ausente na montanha com sua familia.

Ao ver a virgem aos pés da sua cama, a enferma exclamou: «Quem me dera aqui o Angel!» Começou então o milagre.

Com surpresa da familia, sente se bater á porta, e quando ninguem o esperava, nem o tinha avisado, appareceu

Angel, que havia sido chamado de Vilaguán para um menino enfermo, e, em consequencia do carinho que professava á enferma, exclama: «Venho dar-lhe alta para que vá a Lourdes! Nem o medico tinha noticia do imminente perigo em que a enferma se achava, nem pensava vir a Santiago naquelle dia.

Consultado no dia seguinte pelo esposo sobre se podia levar a Lourdes, respondeu: «Se como medico m'o pergunta, dir-lhe hei que commette um crime; mas como amigo, visto a fé que tem na Virgem de Lourdes, que é a unica que pôde cural-a, aconselho lhe que a leve.»

No dia seguinte foram pedidos em Pontevedra tres bilhetes para Hendaya no dia 30 d'agosto, á uma hora da tarde, emprehenderam a viagem a enferma, uma filha d'esta e o esposo. Apesar de irem com receio de qualquer comtratego, fez-se a viagem com toda a felicidade, chegando a Lourdes no dia 2, e no dia 3 dia do santo do esposo, entrou na piscina, sabindo d'ella ás tres da tarde disposta a dar um passeio, como fez, acompanhada da familia e d'alguns amigos que alli encontraram, admirando-se todos da transformação que havia soffrido e passeando uma hora sem soffrer incommodo algum e sem que até hoje, 29 de julho de 1901, tenha voltado a experimentar symptoma algum da enfermidade que a deteve tres annos na cama, esperando se então d'um momento para outro um desenlace fatal.

De V., etc.,

Sandalio Gonzalez.

## TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

# JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

**N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.**

**Preços modicos e brevidade nos trabalhos.**

**ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA**

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

**José Joaquim d'Oliveira**

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavradôs; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

**IMITAÇÃO DE CRISTO**

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas*

PELO

**P.º MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis, se não o mais util e admiravel sahido das mãos do homem, não é para aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.<sup>mo</sup> Padre Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto, e pena é que se não estendessem a toda a obra.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

**APPROVAÇÃO**

**Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev. Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da «Imitação de Christo» e concedemos 10 dias d'indulgencias pela leitura de cada capitulo.**

**Porto e Paço Episcopal. 11 de Abril 1901.**

† ANTONIO, Bispo do Porto

**PREÇOS**

Em percalina . . . . .	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho . . . . .	400
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500
Em chagrin-douradas . . . . .	900

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—rua da Picaria, 74—Porto.**

**As Tres Rosas des Escolhidas**

*Traducção da 2.ª edição franceza*

PELO

**Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

**PREÇO, 200 REIS**

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

**FORMULA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

**Preço de cada exemplar 10 rs.**

**O LIVRO DE TODOS**

POR

*O Abbade J. Berthier, M. S. VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA*

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

**Preço: Broch., 600; enc., 700**

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

**Flores a S. José**

**Meditações para o seu Mez**

OU

**Qualquer tempo do anno**

COM

*Exemplos apropriados, colloquios, etc.*

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

*Obra approvada e indulgenciada*

**Preço, enc. . . . 200**

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**Deveres da Mãe Christã**

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

**Todos estes livros se vendem na Redacção do «Progresso Catholico», — Rua da Picaria, 74 — PORTO.**

**Está á venda o primeiro volume**

**Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral**

**VIEIRA-PRÉGADOR**

**Estudo philosophico da eloquencia sagrada**

**Segundo a vida e as obras**

DO

**GRANDE ORADOR PORTUGUEZ**

A obra constará de dois volumes em 8.º grande, que comprehenderão ao todo umas 1.000 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado (*typo elzivir.*)

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José de Brito.

O numero de exemplares d'esta obra é limitado.

**Preço dos dois volumes:**

Por assignaturas ( <i>paga adiantada</i> ) . . . . .	1\$600 réis
Avulsos . . . . .	2\$000 réis

Assigna-se e vende-se em casa do editor **José Fructuoso da Fonseca**, rua da Picaria, 74.

Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.